

“Sabemos que os portos competem, levam cargas e o Porto de Santos precisa conhecer suas forças e trazer cargas competitivas. Temos que trabalhar temas positivos, mas sem esquecer os nossos problemas

JOSÉ EDUARDO LOPES, SECRETÁRIO DE ASSUNTOS PORTUÁRIOS E MARÍTIMOS DA PREFEITURA DE SANTOS

portomar@atribuna.com.br

Porto & Mar

Porto quer conhecer opinião de usuários

Iniciativa integra novo plano comercial

DA REDAÇÃO

A definição das novas estratégias comerciais do Porto de Santos passa por uma análise completa da imagem do complexo santista perante a sociedade e seus entes. Um dos planos da Companhia Docas do Estado de São Paulo (Codesp) é formar grupos de usuários de cada região do complexo. A ideia é conhecer quais são as demandas e divulgar os pontos fortes das operações, para garantir mais cargas para o maior porto da América Latina.

Os debates em torno das novas estratégias comerciais do cais santista foram iniciados durante a 13ª edição do Santos Export - Fórum Internacional para a Expansão do Porto de Santos, uma iniciativa do Sistema A Tribuna de Comunicação, realizada no mês passado. Na última semana, o tema voltou a ser analisado por autoridades, empresários e associações que atuam no complexo. E retornará à pauta na próxima quarta-feira. O plano, para essa reunião, é concluir a discussão e iniciar a formatação das novas ações comerciais que serão executadas no Porto.

“A gente pretende montar clusters de interesse. Por exem-

plo, clusters de usuários da região de Outeirinhos. O que esse pessoal precisa, do ponto de vista físico? É limpeza de rua, vigilância? Novas instalações? Vamos sentar e conversar com eles”, explicou o diretor de Relações com o Mercado e com a Comunidade da Codesp, José Manoel Gatto dos Santos.

Para o dirigente, a definição da nova estratégia comercial da empresa passa pelo fortalecimento da imagem do Porto. Para isso, é preciso saber o que os usuários do complexo santista esperam das operações. Assim, a Docas vai realizar entrevistas com armadores, donos de cargas, órgãos anuentes, agentes e com as prefeituras das três cidades portuárias - Santos, Cubatão e Guarujá.

“Não vamos dizer que poderemos atender tudo, porque também temos as nossas limitações. Mas vamos ter que pontuar tudo aquilo que a gente pode atender e estabelecer prioridades, além de levar essa conversa para as instâncias superiores, para ver até que ponto elas poderão ser atendidas”, destacou Gatto. “Vamos ter que ter sensibilidade de reconhecer o que o público, o município e os



Operação de contêineres no Porto: Docas vai questionar usuários do cais santista sobre demandas e pontos fortes da atividade no complexo

Desafio

“É preciso atrair a carga, a matéria-prima e a indústria para perto do Porto. Mas, no caso de Santos, é mais difícil porque não tem área. Aí é uma coisa de se trabalhar junto com o município, no futuro”

José Manoel Gatto dos Santos,
diretor da Codesp

agentes precisam. Vamos ter que pontuar isso, colocar isso de uma maneira que consiga classificar e atender”.

BUSCAR CARGAS

Atrair cargas para o Porto de Santos é o objetivo final dessa iniciativa. Para isso, segundo Gatto, a Companhia Docas continuará participando de feiras e eventos, mas sempre acompanhada de arrendatários e operadores portuários.

“Estamos falando do Porto de Santos, que é maior do que a Codesp. O Porto é um agente maior, que agrega todos os que participam das operações de alguma forma”, disse o diretor.

O executivo reconhece que não basta apenas promover a imagem do Porto. É preciso também que se garanta a atração de mercadorias e a qualidade do serviço que é oferecido.

“É preciso atrair a carga, a matéria-prima e a indústria para perto do Porto. Mas, no caso de Santos, é mais difícil porque não tem área. Aí se partiria para a parte continental de Santos, mas não temos infraestrutura para isso. Aí é uma coisa de se trabalhar junto com o município, no futuro”.

CLIENTES

Para o secretário de Assuntos Portuários e Marítimos da Prefeitura de Santos, José Eduardo Lopes, além de atrair cargas, é preciso que executivos do Porto conheçam as cadeias produtivas de todo o Brasil. Além disso, deve-se estabelecer diálogo com as várias fontes de mercadorias do com-

plexo. “É preciso ir onde estão os clientes. Criar canais de acesso para que entendam que o Porto de Santos é complexo. E esse é um trabalho que deve ser feito coletivamente”, destacou.

O secretário acredita que a definição de uma nova estratégia comercial do cais santista é um passo importante, principalmente porque é um tema que está sendo discutido por vários entes do Porto. “Sabemos que os portos competem, levam cargas e o Porto de Santos precisa conhecer suas forças e trazer cargas competitivas. Temos que trabalhar temas positivos, mas sem esquecer os nossos problemas”, afirmou Lopes.

Docas quer divulgar pontos positivos

Divulgar aspectos positivos do Porto de Santos para mudar a forma como o complexo portuário é visto pela comunidade. Esta é uma estratégia que será implantada para melhorar a imagem do cais santista na região. A ideia é minimizar os impactos das operações do maior porto da América Latina.

“O objetivo é melhorar o nível de conhecimento que as comunidades que teriam relacionamento com o Porto possam vir a ter e aumentar a predisposição, a favorabilidade das empresas, dos donos das cargas, dos armadores, a considerar

Santos como um porto de utilização”, destacou o professor Odivaldo Moreno, da Fundação Dom Cabral.

A entidade ajudará a comunidade portuária a identificar as virtudes do complexo e as vantagens de utilizá-lo. A ideia, segundo o professor, é facilitar o intercâmbio de informações entre os vários entes do Porto de Santos. “Normalmente, a tendência humana é divulgar o que é ruim e dar pouca ênfase a aquilo que se faz de bom. O nosso objetivo é gerar comunicação proativa e predisposição positiva do que representa o

complexo portuário de Santos. Acho que essa é a grande sacada estratégica”.

As informações sobre o cais santista serão enumeradas pelos terminais e pela própria Autoridade Portuária, que irá coordenar o trabalho. Na reunião da última quarta-feira, alguns pontos já foram levantados para discussão. Nesta semana, os trabalhos vão continuar.

“O próximo passo é a Codesp avaliar o que já foi produzido como ponto de partida e estudar como viabilizar esse processo de comunicação”, explicou o professor.